



CONSTRUÇÃO DO MANUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO AMBIENTAL E SANITARISTA

GIULIA VERRUCK TORTOLA¹; ANA CÁSSIA MARTINI²; CAROLINA DA SILVA GONÇALVES³; VANESSA FÁBRICA GALARRAGA⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – giuliaverruck@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – anacassiamartini@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – carolzasg@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ceresvfg@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) conforme a lei nº 9795/1999 é a atividade interdisciplinar em que o indivíduo e o coletivo desenvolvem ações, valores sociais, conhecimento, competências focadas na conservação ambiental, básico para a qualidade de vida e sustentabilidade. E as instituições públicas e privadas em todas as esferas competem à realização de práticas de EA (BRASIL, 1999).

Influenciado pelo modo pelo qual a sociedade age, pensa e sente, o ser humano hoje vive uma das principais eras consumistas já registradas na história (KREMER, 2007). Devido a esse fenômeno, a preocupação com questões ambientais, tanto locais como globais, torna necessário e urgente a inserção de práticas ambientais na formação curricular dos profissionais, com o intuito de promover a cidadania e o instigar o respeito pelo meio ambiente.

Nesse cenário, a EA deve abranger todas as modalidades de ensino, destacando-se o professor e aos profissionais da área ambiental a incumbência de promovê-la na sua prática de ensino. Sendo assim, cabe a EA desenvolver e integralizar a formação de uma consciência humana das suas responsabilidades com o meio ambiente, gerando assim uma compreensão moderna, que fomenta questionamentos com a conexão socioambiental e viabiliza propostas que abrange a eficiência da modalidade educativa (CAVALCANTI, 2013).

Nas últimas décadas a academia teve um aumento nas linhas de pesquisa e cursos abrangendo a interdisciplinaridade nos níveis de graduação e pós-graduação na área ambiental (CARVALHO, 1998). Por ser considerada uma área mais abrangente e relativamente nova, há dificuldades na assimilação do conceito de EA, e como aplicá-la.

Após o Encontro de Belgrado (1975), a EA no Brasil passou a fazer parte alguns órgãos ligados ao meio ambiente e no setor educacional muitas vezes confundida com ecologia (DIAS, 2008). Sendo assim, uma das dificuldades em relação a inserção EA é a dúvida de a quem a compete, e ainda, como deve ser ministrada.

O profissional da área ambiental, como todos outros profissionais, deve saber e compreender a necessidade da EA. Para que isso ocorra, faz-se necessário a utilização ferramentas de ensino, podendo apresentar-se na forma de manual, apostila, aulas teóricas e práticas, projetos, dentre outros. Visto isso, a construção do Manual de Educação Ambiental servirá para trabalhar as atividades práticas da Disciplina de Educação Ambiental do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. A disciplina prevê atividades teóricas e práticas. É realizado um projeto de educação ambiental e sanitária tanto para o âmbito formal e não formal. Assim, faz-se necessário vincular um manual de práticas de educação



ambiental para ser trabalhado no projeto, com o objetivo de identificar prática pedagógicas de educação ambiental, pesquisar temas ambientais, desenvolver leituras sobre educação ambiental, desenvolver a habilidade da escrita e socializar conhecimento e informação sobre educação ambiental.

2. METODOLOGIA

A elaboração do manual vem sendo realizado no ano de 2017, a partir de buscas de referências no campo da educação ambiental, temas e práticas pedagógicas na dimensão da educação ambiental. O processo de construção do Manual de Educação Ambiental vem sendo realizado por 2 docentes, 2 pós-graduandos e 5 alunos de graduação pertencentes ao Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas

Atualmente o Manual encontra na fase de elaboração, com previsão de finalização em dezembro de 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Manual de Educação Ambiental foi construído a partir de temas, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Temas presentes no Manual de Educação Ambiental

Temas	Fonte	Finalidade
Educação Ambiental Histórico e Marco Legal	DIAS, (2006) BRASIL – PNEA, (1999)	Apresentar o surgimento da educação ambiental e as políticas públicas relacionadas a educação ambiental
Educação Ambiental Princípios, Objetivos e Finalidades	DIAS, (2006) BRASIL – PNEA, (1999) LOUREIRO, (2014)	Apresentar as bases norteadoras da educação ambiental
Educação Ambiental Construção de Projetos	GUIMARÃES, (2010)	Apresentar propostas de projetos de educação ambiental
Educação Ambiental Propostas de ações	DIAS, (2006)	Apresentar um conjunto de ações de educação ambiental.

De acordo com o exposto acima, os temas de relevância para a educação ambiental presentes no Manual foram constituídos para dar um embasamento, desde o histórico da educação ambiental até a construção de propostas de ações e intervenções.

Conhecer como se constituiu o campo da educação ambiental, principais eventos, marcos legais, como a Política Nacional de Educação Ambiental que norteou princípios, objetivos, fundamentos para as práticas de educação ambiental são fundamentais para os profissionais que vão trabalhar com a educação ambiental no seu fazer (DIAS, 2006). Outro tema de grande relevância no Manual é a construção de projetos e de ações de educação ambiental. Diferentes profissionais encontram dificuldades de localizar, propostas, modelos



de construção de projetos. Assim, esse tema traz uma noção desse processo, indicando caminhos para a elaboração, planejamento e implementação da educação ambiental em diferentes contextos (LOUREIRO, 2011).

4. CONCLUSÕES

A elaboração do manual de educação ambiental vem auxiliando os projetos de educação ambiental e sanitária, realizados na disciplina de Educação Ambiental do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, onde irá colaborar, após seu término, na socialização e no processo de formação dos acadêmicos, além de potencializar a construção da cidadania e da sustentabilidade socioambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9.795 de 1999.

CAVALCANTI, J. N. de A. **Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinentes e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba**. 2013.

DE MOURA CARVALHO, I. C. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. IPÊ, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2006. 118p.

DIAS, G. F. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento. **Em Aberto**, v. 10, n. 49, 2008.

KREMER, J. **Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido**. PPG em Ciências Sociais. PUCSP, São Paulo, 2007. 323 p.

GUIMARÃES, M. (Org). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2010. 112 p.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 263p.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.